



ARMANDO, EPISCOPUS ANGRENSIS

Diocese de Angra

*Homilias – Mensagens – Comunicados – Reflexões - Notas
Pastorais – Decretos – Nomeações – Provisões – Cartas Pastorais*

HOMILIA DO BISPO DE ANGRA NA VIGÍLIA PASCAL 2025

Sé de Angra, 19 de abril de 2025

VIGÍLIA PASCAL

Cristo Ressuscitou. Ele está vivo e faz brilhar a sua luz sobre esta assembleia santa de batizados, unindo-a a toda a Igreja num alegre canto de ALELUIA! Aleuia significa "louvai a Deus" em hebraico. Louvemo-Lo, então! Que o nosso Aleluia irrompa do nosso coração como Cristo Ressuscitado do interior da terra, onde tinha sido sepultado como semente lançada à terra, e donde irrompeu, nesta primavera de vida que enche de esperança toda a criação. Um Aleluia cantado com toda a Igreja nesta Páscoa especial, com um Papa convalescente, mas seguro, vivo, quase renascido. Um Aleluia cantado com todos os nossos irmãos de outras denominações cristãs e especialmente os Ortodoxos que celebram a Páscoa, após 400 anos, no mesmo dia que nós. São os 1700 anos do Concílio de Niceia, um acontecimento histórico que marca a unidade dos cristãos na mesma fé em Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem como acreditamos e rezamos.

Neste mundo dominado pelo secularismo e até já descristianizado, em que as pessoas pouco rezam e vão muito menos à igreja, em que parece ter-se perdido a fé herdada dos pais, encontramos-nos muitas vezes como os discípulos de Jesus entre a sexta-feira Santa e a Ressurreição: em silêncio, sem norte. Madre Teresa de Calcutá dizia: "Nunca te deixes perturbar ou angustiar, mas acredita na alegria da ressurreição. Em todas as nossas vidas, como na vida de Jesus, a Ressurreição deve chegar, a alegria da Páscoa deve surgir".

E chegou! Com a morte de Jesus, as multidões tinham desaparecido como acontece sempre, ficaram os discípulos incrédulos e as santas mulheres que tencionavam cuidar piedosamente do cadáver. O que acontece? O Pai ressuscita-O e Ele começa a aparecer aos seus e a enchê-los de esperança, quase um por um. Interessa-lhe recuperar as pessoas. São Marcos fala da experiência das mulheres e de Pedro, mas outros evangelistas falam de Maria de Madalena, Maria, mãe de Tiago, Salomé, João e Pedro. Todos ouviram "não temais". E que acontece? Começam também eles a contar, a dar esperança uns aos outros. É isto a Igreja a nascer e a crescer, pessoas que vão ao encontro, que geram outras vidas, que contam a esperança que as habita. *"Ide dizer aos meus irmãos que partam para a galileia. Lá me verão."* É o lugar onde tudo tinha começado... Há um novo início com o Ressuscitado.

Que cada um encontre a coragem de regressar sempre à Galileia, ao primeiro amor, às verdadeiras motivações que trouxeram os nossos passos até este lugar abençoado! Regressemos lá sem medo de recomeçar cada dia a lutar contra todas as negatividades existenciais, não com as nossas forças, mas com a força d'Aquele que venceu até a morte. Sim, com fé, continuemos a cantar o Aleluia!

Santa Páscoa para todos vós e os membros das vossas famílias e comunidades cristãs. Sois enviados a contar, pessoa a pessoa, que Cristo vive em vós. Alegria e paz a todos os que nos seguem pela televisão, os doentes e desanimados da vida que me ouvem, todos os que na diáspora mantêm viva e transmitem a força da fé e a luz da esperança. Vivei e contai quem é o Ressuscitado para vós.

Neste ano de Jubileu, olhamos com esperança para o papel único que a Igreja é chamada a desempenhar, também na nossa Região e Diocese. Nesta próxima semana, estaremos reunidos membros de todo o povo de Deus, em Conselho Diocesano, para traçarmos algumas linhas mestras até aos 500 anos da diocese em 2034. Não são os projetos que salvarão a Igreja, embora deles precisemos, não são as estruturas necessárias para a evangelização que nos levarão ao céu, será isso sim a assistência do Espírito Santo que só acontecerá se nos abirmos a Ele e nos convertermos. Se formos pessoas novas, convertidas! Peço a todos que, por caridade e forma de também construídes este nosso encontro diocesano, que rezeis por nós. Peço aos doentes que se unam a nós com a sua cruz e oração, peço às comunidades que se reúnam em oração a pedir a assistência do Espírito Santo. Como nunca, precisamos de caminhar juntos, unidos na fé, mas também na oração e comum missão.

Um jornalista escrevia hoje: “Talvez os homens da Igreja, por vezes apanhados a seguir o mundo, subestimem o imenso potencial que a palavra de Deus e a Igreja que a encarnou durante dois mil anos ainda detêm. Na dramática crise da política e da democracia, no evidente declínio das classes dirigentes dos nossos países, a voz da Igreja é mais do que nunca um ponto de referência”. Alguns grandes do mundo prefeririam uma “igreja da prosperidade e do poder”, como se os ricos fossem os escolhidos do Senhor, os pobres culpados das desgraças e o Sermão da Montanha nunca tivesse sido proferido. Que o Espírito do Ressuscitado nos mostre caminhos para uma Igreja misericordiosa como o Pai, pobre e serva como o Filho, Santa como o Espírito Santo.

Faço sinceros votos de Santa Páscoa a todos: aos nossos governantes regionais e nacionais, aos profissionais de todos os serviços públicos, dos hospitais com os seus doentes, os estabelecimentos de ensino com os seus alunos, os quartéis para a segurança e proteção civil, os empresários e seus colaboradores, as cadeias com seus presos, as instituições sociais e quantos lhes estão confiados. Uma especial palavra de conforto a todos os que sofrem e não vêm a luz da esperança que brilha em Cristo Ressuscitado. “A Ressurreição não é apenas glória e esplendor — é também vulnerabilidade, espanto, recomeço. É a vida que insiste. É a esperança que não morre. É Deus a dizer-nos, com um gesto eterno: *“Não temas. Eu fiz novas todas as coisas.”* Aleluia, Aleluia!

+ Armando, Bispo de Angra